



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: A PRÁTICA PEDAGÓGICA IMPÕE

DOI: 10.48075/ri.v27i1.34798

José Maria Pedro Salia¹
Benvindo Felismino Samuel Maloa²
Mussa Abacar³

RESUMO: Este artigo focaliza a formação de professores para o ensino superior em Moçambique, como imperativo para a prática pedagógica. O método utilizado foi a análise crítica da literatura nacional e internacional atinente à formação de professores. A análise realizada indica que o ensino superior em Moçambique clama por uma formação à docência, pois, majoritariamente, os professores não têm qualificação psicopedagógica e sim formação superior na área de conhecimento que atuam. E ainda que se reconheça a deficiente formação dos graduados no ensino superior, não se vislumbram políticas e ações voltadas à formação didática-pedagógica dos professores, o que nos afigura contrário à educação de qualidade. A dimensão pedagógica e didática no exercício do magistério superior em Moçambique constitui desafio dos mais sérios e importantes problemas da qualidade de formação dos professores do ensino superior no país, a dar resposta para um ensino de qualidade. Por se tratar de assunto intimamente ligado à qualidade da educação, a formação de professores sob aspetos didáticos, metodológicos, planificação e avaliação da aprendizagem, articulando a teoria à prática, é basilar para a docência no ensino superior. E, para isso, é imperioso desenvolver propostas de formação de professores para o ensino superior e, por outro lado, investir na formação contínua, através de programas de desenvolvimento profissional e fomento de intercâmbios académicos e científicos.

Palavras-chave: Formação de professores; ensino superior; qualidade de ensino.

TEACHER TRAINING FOR HIGHER EDUCATION IN MOZAMBIQUE: PEDAGOGICAL PRACTICE DEMANDS

ABSTRACT: This article focuses on teacher training for higher education in Mozambique as an imperative for pedagogical practice. The method used was a critical analysis of national and international literature relevant to teacher training. The analysis indicates that higher education in Mozambique demands training for teaching; however, most professors lack psychopedagogical qualifications and instead possess higher education degrees in their respective fields of expertise.

¹ Doutorando do Curso de Psicologia Educacional na Universidade Pedagógica de Maputo. Docente da Universidade Rovuma - Moçambique. E-mail: jomapesalia@gmail.com.

² Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique. E-mail: bfmaloa@gmail.com.

³ Doutor em Psicologia cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Universidade Rovuma - Moçambique. E-mail: mabacar@unirovuma.ac.mz.

Although the inadequate training of higher education graduates is recognized, there are no evident policies or actions aimed at addressing the pedagogical-didactic training of professors, which contradicts the goal of quality education. The pedagogical and didactic dimensions of teaching in higher education in Mozambique represent some of the most serious and significant challenges to improving the quality of teacher training in the country, essential for ensuring quality education. As this issue is closely linked to the quality of education, teacher training in terms of didactics, methodologies, planning, and learning assessment, while integrating theory with practice, is fundamental for teaching in higher education. Therefore, it is imperative to develop teacher training proposals for higher education and, simultaneously, invest in continuous professional development through programs for professional growth and the promotion of academic and scientific exchanges.

Keywords: Teacher training; higher education; quality education.

INTRODUÇÃO

A competência e formação pedagógicas dos professores do ensino superior é um tema que gera amplos debates, havendo opiniões divergentes entre diferentes atores do campo educacional. Há muito que se debate sobre a pertinência ou não da formação de professores para o ensino superior. Em Moçambique, essa discussão ganha mais importância devido ao crescimento acelerado de instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Embora esse aumento represente um progresso no acesso à educação superior, ele também traz vários desafios, especialmente no que se refere à qualidade do ensino e à necessidade de formação adequada dos professores.

O papel do professor do ensino superior vai além de ser um especialista em sua área; ele é, também, responsável por formar cidadãos autônomos e críticos. Contudo, muitos professores nas instituições de ensino superior moçambicanas, apesar de terem formação acadêmica em suas áreas, carecem de formação pedagógica que os prepare para lidar com as complexidades do ensino. Essa lacuna formativa é ainda mais crítica em um cenário onde os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo em sua aprendizagem, ao invés de serem apenas receptores passivos de informações.

Ainda assim, a discussão sobre a formação de docentes que atuam no ensino superior não ganhou notoriedade pelas seguintes razões elencadas por Beraldo (2009): crença de que a docência na educação superior requer somente o conhecimento aprofundado da disciplina a ser ensinada, a cisão entre ensino-pesquisa, a pouca legislação existente sobre o assunto,

pouco interesse dos pesquisadores do tema e falta de clareza do que significa docência na educação superior.

A escrita deste texto foi motivada pelas experiências de trabalho dos autores, enquanto docentes do ensino superior a mais de uma década. Ao longo dessa trajetória profissional foi possível constatar que professores de ensino superior desenvolvem suas atividades sem contato prévio com disciplinas que enfoquem teorias psicopedagógicas ou formação didático-pedagógica, o que constitui uma fragilidade para uma educação de qualidade. Muitas vezes, o docente possui conhecimento, mas não sabe ensinar e não procura aprender.

A pesquisa de Assane e Nascimento (2022) demonstrou que maior parte dos professores moçambicanos do ensino superior investigados tinha nível académico de mestrado e doutoramento, sem formação específica de professorado, bastando para isso a conclusão de um curso de educação superior (graduação, mestrado e doutoramento). As conclusões de um estudo de Choé et al. (2024) vão na mesma direção: embora a maioria dos docentes moçambicanos do ensino superior possuam mestrado e doutorado, há carência de formação pedagógica específica.

Apesar da lei 6/2018 de 28 de dezembro contemplar a educação e formação de professores para o ensino superior como uma etapa da educação e formação de professores no país (MOÇAMBIQUE, 2018), pouca atenção é dada a esta modalidade, não havendo preocupações mais profundas e políticas públicas que privilegiam os saberes pedagógicos para o exercício do magistério superior. E mais, as discussões sobre a qualidade académica e a qualificação profissional do docente do ensino superior, no cenário moçambicano, ainda são escassas e incipientes.

Destaca-se que a formação de professores está-se tornando um instrumento importante para a transformação social, o que instiga a realização de estudos para aprofundar a temática (FERNANDEZ; RONCA, 2010). Esses autores reforçam, ainda, esse aspeto ao afirmar que, o professor ocupa uma posição diferenciada nas relações sociais, as quais exigem da formação uma melhor compreensão do seu ofício e das expectativas em relação à sua atuação. Em face disso, visando contribuir para o debate sobre as especificidades do professor do ensino superior, tem-se como indagação primordial: Por que é necessária a formação pedagógica para o professor do ensino superior? O objetivo precípuo deste ensaio teórico é

fazer uma reflexão sobre a formação de professores para o ensino superior em Moçambique, enquanto imperativo para a prática pedagógica. Resultado de pesquisa documental e bibliográfica, através da análise crítica da literatura nacional e internacional, ao longo do texto argumenta-se que, para que as instituições de ensino superior cumpram plenamente seu papel como agentes de transformação social, os docentes devem estar preparados para a arte de ensinar, não apenas em termos técnicos e teóricos, mas também no uso de práticas pedagógicas inovadoras que fomentem a participação ativa dos estudantes e promovam um aprendizado relevante e significativo. Com essa perspectiva demarcada, esta abordagem discorre, sucessivamente, a formação pedagógica do professor e saberes necessários para a docência; os desafios que a prática pedagógica impõe no ensino superior em Moçambique e; por fim, as considerações finais.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E SABERES NECESSÁRIOS PARA A DOCÊNCIA

A formação profissional é um processo de aprendizado que busca definir o perfil do profissional que se deseja formar, promovendo seu desenvolvimento com base em conhecimentos técnicos especializados (ASSANE; NASCIMENTO, 2022). Especificamente sobre o contexto do ensino superior em Moçambique, a atual legislação exige que o exercício da docência seja realizado por profissionais com alta qualificação, preferencialmente com título de Doutor na área de atuação (MOÇAMBIQUE, 2018). Embora o doutoramento, considerado o terceiro ciclo de formação, seja reconhecido como essencial para preparar professores e pesquisadores de excelência, pequena parcela de professores do ensino superior tem essa titulação acadêmica. Além do mais, a maioria dos professores não tem formação para o magistério. É crucial que o professor tenha um domínio profundo de sua área de atuação, mas não deve e nem devia ser condição suficiente para o exercício do magistério superior no país.

Ser professor é uma atividade complexa e difícil e, portanto, requer a construção de saberes plurais e multidimensionais, que possibilitem ao professor lidar com a incerteza, com os desafios, sempre novos, da sua profissão (PERRELLI; GARCIA, 2016). Com características distintas, a docência no ensino superior se configura como um campo profissional dotado de saberes específicos, incluindo habilidades técnicas, didáticas, pedagógicas e políticas, que ultrapassam o fazer teórico, mas perfazem um conjunto de ações práticas voltadas para a

construção do saber-fazer, uma unidade teoria e prática para o mundo do trabalho, ao mesmo tempo, em busca na pesquisa a sustentabilidade para o seu fundamento, desenvolvimento e propagação (QUEIROS; AROEIRA, 2020).

O exercício do magistério superior exige preparo, esforço, dedicação (QUEIROS; AROEIRA, 2020), devendo envolver tanto o aspecto do conhecimento quanto o aspecto pedagógico. Este último implica, necessariamente, uma formação pedagógica que proporciona condições de possibilidade de o professor construir uma concepção de magistério como um ofício feito de uma multiplicidade de saberes (PERRELLI; GARCIA, 2016). Entende-se por formação pedagógica, os conhecimentos da Filosofia da educação, Política educacional, Psicologia de desenvolvimento, Psicologia da Educação e domínio das questões de ensino que constroem a ação docente como planificação, organização das aulas, avaliação, currículo, estrutura do sistema educacional... (VASCONCELOS, 1998).

Existe o pressuposto de que, quem sabe, automaticamente sabe ensinar. Contra a crença de que para ensinar no ensino superior basta conhecer o conteúdo, ter talento, bom senso, seguir a intuição, ter experiência e cultura; reduzir as habilidades para atuação docente ao conhecimento do conteúdo significa negar a possibilidade de se desenvolver uma reflexão sobre a natureza desse ofício e muitos outros saberes indispensáveis (GAUTHIER et al., 2006). Decorrente disso, a docência seria um ofício sem saberes, marcado pelo ensaio e erro, tal como alguns professores do ensino superior acreditam que o ato de ensinar se processa unicamente por via da sistematização e transmissão de informações, ministrar aulas expositivas.

Ensinar no ensino superior envolve três competências essenciais: competência em uma área específica (domínio de determinada área de conhecimento), competência na área pedagógica (conhecimento do processo de ensino-aprendizagem) e competência na área política (capacidade para o exercício da dimensão política) (MASETTO, 2003). Ademais, é necessária a compreensão dos domínios cognitivos (conhecimento teórico), afetivos (comportamento profissional) e psicomotor (habilidade prática) para a prática pedagógica, avaliação e elaboração de currículos (MEDEIROS et al., 2020). Compreensão semelhante tem Libâneo (2012) que menciona dois essenciais saberes profissionais do professor: o domínio do conteúdo e o domínio das formas de introduzir ao aluno esse conteúdo.

Subjacente a visão apresentada encontra-se o raciocínio de Tardif (2002). Esse autor distingue quatro tipos de saberes necessários à ação docente: *saberes da formação profissional* (das ciências da educação, dos conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino, legitimados cientificamente e transmitidos aos professores pelas instituições de formação de professores), *saberes disciplinares* (relacionados ao conteúdo a ser ensinado), *saberes curriculares* (vinculados aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos categorizados nos currículos e programas de ensino) e *saberes experienciais* (resultantes do próprio exercício das funções do professor e sua prática).

Corroborando essa assertiva, à docência enquanto “ofício feito de saberes”, envolve a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino. São eles, de acordo com Gauthier et al. (2006): os saberes disciplinares (produzidos pelos pesquisadores nas diferentes áreas de conhecimento, sua estrutura, sua construção histórica, bem como os métodos, técnicas, analogias ou metáforas que melhor se aplicam ao seu ensino); os saberes curriculares (referem-se os conhecimentos a respeito dos programas escolares, do modo como são construídos, a fim de selecionar e adequá-los à realidade concreta de ensino); os saberes das ciências da educação (correspondem os saberes produzidos a respeito das instituições de ensino, sua organização, seu funcionamento e, ainda, a respeito da própria profissão docente, adquiridos pelos professores ao longo de sua formação profissional); os saberes da tradição pedagógica (diz respeito às representações que cada professor possui a respeito da escola, do professor, dos alunos, dos processos de aprender e ensinar, construídas ao longo da vida); os saberes experienciais (conhecimentos construídos pelos professores em um processo individual de aprendizagem da profissão) e os saberes da ação pedagógica (são os saberes experienciais dos professores quando se tornam públicos e são validados por meio de pesquisas realizadas a partir da sala de aula).

As perspectivas de saberes docentes apresentadas se relacionam entre si. Portanto, esses pontos de vista vêm reafirmar que o ser professor do ensino superior vai além do domínio técnico de área de atuação profissional, sendo imprescindível o desenvolvimento de vários saberes e competências pedagógicas. A formação pedagógica desempenha um papel crucial na docência do ensino superior, especialmente considerando que muitos professores começam a carreira acadêmica sem experiência prévia ou formação pedagógica específica. A falta de preparação pedagógica traz desafios relacionados a questões fundamentais, como “o

[Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 27, n°1, 2025. e-ISSN: 1982-3010.](#)

que ensinar”, “como ensinar” e “para quem ensinar”, levando os docentes a enfrentarem dificuldades inesperadas no exercício de suas atividades (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

MIRANDA et al. (2014) apregoam que um docente do ensino superior deve possuir qualificação acadêmica (preparação para o desenvolvimento da pesquisa sobre os temas que leciona), qualificação profissional (ligação com as práticas vigentes no campo profissional) e qualificação pedagógica (preparação sistematizada para o exercício da docência, nos domínios didático-pedagógicos, metodologias de ensino e políticas e programas de apoio à formação contínua do professor). O processo de formação deve assim ser marcado e redimensionado pela reflexão sobre o saber, o saber-fazer e suas relações (BOLZAN, 2002).

DESAFIOS QUE A PRÁTICA PEDAGÓGICA IMPÕE NO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, a formação para a docência não é estendida aos docentes do ensino superior. Muitos professores do ensino superior iniciam suas atividades profissionais sem qualquer tipo de avaliação inerente a competência e a experiência no domínio das habilidades pedagógicas. Embora os professores do ensino superior tenham, em sua maioria, uma formação em suas áreas de especialização, poucos têm formação específica em metodologias de ensino, sendo o acesso a programas de formação pedagógica contínua um grande desafio. Esse déficit de formação impacta directamente a qualidade da experiência de aprendizagem dos estudantes, visto que a ausência de métodos inovadores e abordagens pedagógicas mais eficazes pode limitar o engajamento e o aprendizado dos alunos (GOMES, 2018).

Algumas instituições de ensino superior moçambicanas têm desenvolvido iniciativas que incidem na formação pedagógica de seus docentes. Contudo, tais programas são oferecidos de forma pontual e em número insuficiente para atender às reais necessidades do corpo docente. Além disso, a ausência de uma política nacional consistente que promova a formação pedagógica continuada representa um obstáculo significativo, perpetuando a predominância de abordagens de ensino tradicionais, muitas vezes ineficazes. Coerentemente com estas constatações, no cenário internacional destacam-se algumas pesquisas como a de Beraldo (2009) e Carmo e Carmo (2012), as quais apontam a escassez da formação pedagógica voltada para professores universitários, inexistência de um processo de formação que

proporcione experiência no domínio das habilidades demandadas pela profissão e a existência de uma considerável preocupação voltada para a pesquisa científica, em prejuízo a preparação para a docência do nível superior.

Para reverter esse quadro, é essencial a implementação de programas de formação contínua ou em exercício para os professores, visando aprimorar a qualidade do ensino e assegurar que os estudantes adquiram as competências necessárias para sua formação profissional (MATOS, 2022). No entendimento do Ministério da Educação (2020), muitos docentes iniciam suas atividades no ensino superior sem uma preparação pedagógica adequada. Entre os principais desafios apontados, estão: (i) a ausência de programas regulares de formação continuada para professores universitários; (ii) a resistência de alguns docentes a abandonarem métodos tradicionais de ensino; e (iii) a falta de recursos tecnológicos e de infraestrutura apropriada para implementar abordagens pedagógicas inovadoras.

A despeito da formação de professores do ensino superior, colocam-se cinco desafios, como sublinha Masetto e Gaeta (2015):

(i) Desafio cultural: mudança radical do papel central do professor, como transmissor de conhecimentos, para mediador entre o aluno e sua aprendizagem, uma cultura que valorize o aluno como sujeito da construção do seu conhecimento, desenvolvendo suas habilidades de pesquisar, buscar, analisar sistematizar informações, socializá-las e finalmente integrá-las a seu mundo intelectual.

(ii) O desafio de uma docência com profissionalidade: envolve trabalhar com o professor para assumir a sua profissão, atuar como profissional, o que pressupõe desenvolver competências específicas, compromisso com a sua formação e aprendizagem.

(iii) Desafio de competências: diz respeito ao reconhecer e ampliar a abrangência de suas aptidões, desenvolvendo: *competências na área de conhecimento* (domínio da área específica, atualização constante e sistematização desse conhecimento a partir da pesquisa); *competência na área pedagógica* (compreender o processo de aprendizagem de adultos em sua complexidade e orientar o aluno a desenvolvê-lo, relacionar sua disciplina com outras do curso, planejamento adequado da sua disciplina, criar uma relação de parceria com os alunos, corresponsabilidade, diálogo, confiança e trabalho em equipe e, fazer o uso da mediação pedagógica) e; *competência na dimensão política* (desenvolver nos alunos as dimensões ética, política, econômica, de responsabilidade social e de cidadania).

(iii) Desafio quanto à formação profissional e projeto pedagógico: inclui o compreender e integrar o planejamento didático do professor ao projeto pedagógico.

(iv) Desafio de planejar uma formação dos docentes para enfrentar esses desafios: exige projetos que permitem aos professores estudarem e discutir propostas e alternativas teóricas e práticas, refletir sobre sua ação docente integrando-a ao novo cenário, assumir novas formas de atuação na sala de aula.

Enfrentar esses desafios requer uma colaboração estratégica entre o governo e instituições de ensino superior, visando aprimorar a formação dos professores. É essencial implementar políticas que fortaleçam o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício da prática pedagógica, promovam investimentos em infraestrutura tecnológica e ampliem o acesso a oportunidades de formação de forma descentralizada, ações cruciais para garantir a qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores para o ensino superior em Moçambique constitui um imperativo para a prática pedagógica nesse nível, enquanto componente essencial para a melhoria da qualidade de educação. Embora haja algumas iniciativas voltadas para a capacitação pedagógica, essas ainda são limitadas e não atendem plenamente às demandas do setor educacional. Para avançar, é imprescindível que as instituições de ensino superior adotem uma abordagem mais estruturada e contínua na formação dos docentes, promovendo a integração de metodologias ativas de aprendizagem e o uso adequado de tecnologias educacionais, ferramentas fundamentais para o aprimoramento da qualidade do ensino.

A educação de qualidade não passa de uma utopia, se aquele que ensina não domina saberes didáticos imprescindíveis para o ensino, sendo a ausência desses saberes um peso enorme frente às interfaces do “que ensinar” “como ensinar” e a “quem ensinar”. A falta de formação específica para o magistério superior e as consequências advindas exige pensar alternativas. O professor do magistério superior deve possuir uma formação sólida na sua área de atuação, associando conhecimentos didáticos e pedagógicos próprios do seu ofício. Discorrer da formação de professor para o magistério superior é, também, de acordo com

Pena e Bueno (2021), tratar da qualificação docente, pois a função do ensino superior se conjuga no tripé ensino-pesquisa-extensão, constituinte de sua natureza, e a função do professor nesse nível de ensino se circunscreve nessas três dimensões. Nesse contexto, é necessária a incorporação dos saberes pedagógicos para fazer a mediação e articulação entre ensino e pesquisa (SOARES; CUNHA, 2010).

Com essa abordagem, no atual panorama nacional, é importante considerar que a formação pedagógica deve uma condição sine qua non ou pré-requisito para o exercício do magistério superior, o que torna necessário a revisão das formas de admissão de novos professores. As exigências de qualificação para entrada dos professores no ensino superior não devem se limitar à formação na pós-graduação (mestrado ou doutoramento). É, igualmente, um imperativo, o governo e as instituições de ensino implementar políticas públicas que tornem a formação pedagógica em serviço ou contínua obrigatória para os docentes, além de promover programas regulares de capacitação e mentorias pedagógicas.

A adoção dessas práticas pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade da educação superior, preparando os estudantes de forma mais eficaz para os desafios tanto do mercado de trabalho quanto da sociedade em geral. Somente por meio de investimentos consistentes em formação docente será possível alcançar um ensino superior mais inovador e alinhado às necessidades do mundo contemporâneo. E porque a qualidade de formação dos professores é insuficiente para enfrentar os desafios que os processos de ensinar e aprender exigem, é preciso reaprender a ser professor (MASETTO; GAETA, 2015).

Este artigo assume particular relevância na medida em que buscou suscitar uma reflexão voltada à formação pedagógica do professor do ensino superior, uma das formas de ajudá-lo a dar resposta às mudanças de paradigmas de educação. O professor precisa de mais do que conhecimento especializado; ele deve ser um facilitador do aprendizado, alguém capaz de inspirar e formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Para tal, é indispensável que a profissionalização dos professores inclua o desenvolvimento de competências pedagógicas, capacitando-os para enfrentar os desafios do ensino superior e contribuindo para uma educação de qualidade que seja um motor de transformação social e progresso. Dado o mérito do tema, espera-se que esta reflexão estimule novas investigações teóricas e empíricas, de modo a enriquecer o conhecimento científico na área.

REFERÊNCIAS

Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 27, n°1, 2025. e-ISSN: 1982-3010.

- ASSANE, A. I e NASCIMENTO, M. I. Formação de professores para a docência universitária nas instituições de ensino superior em Moçambique: Entre as orientações legais e as práticas quotidianas. *Revista Praxis educacional*, v.18, n. 49, p. 1-21, 2022.
- BERALDO, T. M. L. Formação de docentes que atuam na educação superior. *Revista de Educação Pública*, v.18, n. 36, p. 71-88, 2009.
- BOLZAN, D. P. V. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CARMO, C. R. S. e CARMO, R. de O. S. Formação docente no ensino superior: Teoria e Prática analisadas no contexto de uma universidade pública Federal. *Cadernos da FUCAMP*, v. 11, n. 14, p. 1-12, 2012.
- CHOÉ, O. F. de C., CHAMO, B. D. e CHOÉ, J. F. de C. O Professor do ensino superior: concepções a volta dos critérios de formação e recrutamento de professores para o ensino superior em Moçambique. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 40, p. 1-19, 2024.
- FERNANDEZ, A. B. e RONCA, A. C. C. Profissionalidade docente no ensino superior: Um estudo sobre o professor sem formação pedagógica formal. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 37, n. 23, p. 48-75, 2010.
- GAUTHIER, C., MANTINEAU, S., DESBIENS, J., MALO, A. e SIMARD, D. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.
- GOMES, J. *Educação superior em Moçambique: Desafios e perspectivas*. Maputo: Editora Universitária, 2018.
- LIBÂNEO, J. C. *O campo teórico-investigativo e profissional da didática e a formação de professores*. In Marilza Vanessa Rosa Suanno (Org.). *Didática e formação de professores: perspectivas e inovações*. Goiânia: CEPED Publicações e PUC Goiás, 2012.
- MASETTO, M. T. *Competências Pedagógicas do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- MASETTO, M. T. e GAETA, C. Os desafios para a formação de professores do ensino superior. *Revista Triangulo*, v.8., n. 2, p. 4-13, 2015.
- MATOS, R. A formação docente e o impacto na aprendizagem dos alunos. *Revista de Educação e Ensino Superior*, 2022.
- MEDEIROS, R. de O, HIJA, E. de F. R., MARIN, M. J. S., LAZARINI, C. A. e LEMES, M. A. Formação continuada de professores no ensino superior em saúde. *Investigação Qualitativa em Educação: Avanços e desafios*, p. 490-501, 2020.
- Ministério da Educação de Moçambique. *Relatório sobre a educação superior em Moçambique*. Maputo: MINEDH, 2020.
- MIRANDA, G. J., NOVA, S. P. de C. C. e CORNACCHIONE JUNIOR, E. B. (2014). Uma aplicação da técnica de Delphi no mapeamento das dimensões das qualificações docentes na área contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v.8., n. 2., p.142-158, 2014.

MOÇAMBIQUE. Lei 6/2018 – Estabelece o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Educação na República de Moçambique. *Boletim da República, I Serie*, n. 254, de 28 de Dezembro, 2018.

QUEIROS, G. B. e AROEIRA, K. P. Professores em Docência no Ensino Superior: formação e desafio didático-pedagógico no atual cenário brasileiro. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 21, n. 36, p. 18-36, 2020.

PENA, N. e BUENO, F. N. O professor e a docência no ensino superior: Aspectos da formação e da profissão. *Revista Educação e emancipação*, São Luís, v. 14., n 2., p. 452-479, 2021.

PERRELLI, M. A. de S. e GARCIA, L. V. P. O Professor Principiante no Ensino Superior: desafios e importância do apoio na iniciação à docência. *Revista Saberes docentes*, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2016.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, S. R. e CUNHA, M. I. *Formador do professor: a docência em busca de legitimidade*. Salvador: EDUFBA, 2010.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, M. L. *Docência na Universidade*. 2 ed. São Paulo: Papyrus Editora, 1998.

Recebido em 06 de novembro de 2024.

Aprovado em 20 de janeiro de 2025.

